

Kleyn • Eriks • Hanko



ANTÍTESE

**Vivendo Piedosamente
Numa Era de Impiedade**



Kleyn | Eriks | Hanko

Antítese



Antítese
Traduzido do original em inglês
Antithesis
Copyright © 2013 Kleyn | Eriks | Hanko

Original disponível em:
www.PRCA.org

Tradução e Produção:
www.FirelandMissions.com

Primeira edição: Novembro de 2013.

Salvo indicação em contrário, as citações escriturísticas são extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional ®, NVI ®. Copyright © 1993, 2000 by *Biblica, Inc* ®. (Disponível em YouVersion.com). Usadas com permissão.

Todos os direitos desta publicação estão disponíveis sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License e pertencem ao site FirelandMissions.com. Você é livre para copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que o crédito seja atribuído ao(s) seu(s) autor(es) - mas não de maneira que sugira que este(s) concede(m) qualquer aval a você ou ao seu uso da obra. Você não pode utilizar esta obra para finalidades comerciais, nem alterar seu conteúdo, transforma-lo ou incrementa-lo.

Índice

Prefácio	06
----------------	----

- Vivendo Antiteticamente em uma Era Tecnológica | Rev. Daniel Kleyn

Introdução	08
A Idéia de Antítese	09
O Caráter Espiritual da Antítese	11
O Chamado com Respeito à Tecnologia	13
Os Perigos da Internet	16
O Chamado para Lutar	18
Conclusão	20

- Vivendo Antiteticamente em uma Era de Cobiça | Rev. Garry Eriks

Introdução	22
O Pecado da Cobiça	25
A Graça do Contentamento	29
Os Motivos	31
Os Resultados	34

- Vivendo Antiteticamente em uma Era de Imoralidade | Prof. Herman Hanko

Introdução	36
A Antítese e o Pacto	38
A Imoralidade do Mundo	40
A Antítese no Casamento	43
Nossos Corpos, Templos do Espírito Santo	46
Antítese Significa Guerra e Peregrinação	49

- Apêndice

Vivendo e Testemunhando Antiteticamente	52
---	----

Prefácio

Este livreto contém, em forma impressa, três palestras que foram dadas em janeiro de 2007, na Conferência de Inverno promovida pelo Comitê de Evangelismo da *First Protestant Reformed Church*¹ da Holanda, MI. O tema desta conferência era: "*Antítese: Vivendo Piedosamente em uma Era de Impiedade*".

Este assunto é relevante uma vez que o próprio termo "*antítese*" tem sido grandemente esquecido. Em adição a isto, a importante verdade que o termo expressa, assim como a sua aplicação prática para a vida cristã, muitas vezes é negada, e mesmo contrariada nesta era de tolerância e ecumenismo. Por estas razões nós sentimos que seria benéfico tratar deste assunto.

Expressamos nosso agradecimento aos três oradores por suas oportunas palestras, as quais estabeleceram claramente o chamado do povo de Deus, visto que este vive em meio a um mundo que aumenta diariamente sua impiedade.

É nossa esperança e oração que Deus se agrade em usar este livreto como um meio de nos manter firmes na fé e na nossa caminhada de vida. Que a Sua *Palavra* em *1 João 2:15-17* seja o nosso guia:

"Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo - a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens - não provém do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre".

O Comitê de Evangelismo da
First Protestant Reformed Church da Holanda, MI.

¹ Tradução: Primeira Igreja Protestante Reformada.

Vivendo Antiteticamente em uma Era Tecnológica

Rev. Daniel Kleyn



Introdução

Este assunto é tão importante quanto oportuno. Uma razão para isso é porque a própria palavra "*antítese*", em muitos aspectos, caiu em desuso. Como resultado, há uma certa ignorância atual sobre o que exatamente é antítese. Portanto, é bom tirarmos um tempo para examinar e estabelecer o significado deste termo.

É também um assunto importante e oportuno, porque a verdade da antítese é muito prática. O que se expressa no subtítulo deste livreto, "*Vivendo Piedosamente em uma Era de Impiedade*". A antítese, como você pode ver, está relacionado à forma como vivemos, e mais especificamente, a forma como fazemos isso em relação ao mundo em que Deus nos colocou. Percebemos que o mundo em que vivemos não é um mundo piedoso. A sociedade não é cristã. Ao invés disso, vivemos em tempos de muita impiedade. E isso, por si só, torna o assunto muito oportuno e crucialmente importante para cada um de nós.

Contudo, o que o torna especialmente importante e oportuno é o fato de que as coisas não estão melhorando neste mundo, mas rapidamente piorando. Como o fim dos tempos se aproxima, a maldade abunda, as tentações ficam mais fortes e Satanás coloca uma pressão ainda maior sobre o povo de Deus para que ele se conforme ao mundo. E no que diz respeito ao assunto específico que iremos considerar agora, ou seja, a tecnologia, os ataques de Satanás em nossos dias vêm especialmente contra as nossas crianças e jovens. Isso torna o assunto ainda mais urgente e importante, pois as crianças e jovens do povo de Deus serão, se o Senhor permitir, os futuros líderes da Igreja de Cristo neste mundo.

Precisamos, portanto, ser lembrados dessa importante verdade, e ser instruídos sobre o nosso chamado como povo de Deus em meio a um mundo mau.

Meu tema é: "*Vivendo Antiteticamente em uma Era Tecnológica*". Porém, antes de olharmos especificamente para isso, precisamos primeiramente considerar o que é antítese.

A Idéia de Antítese

Como já foi dito, a palavra "*antítese*" não é uma que todos estejam familiarizados. Talvez alguns nunca a ouviram. No que diz respeito a própria palavra no inglês, ela é constituída por duas palavras, "*anti*" e "*thesis*". O termo "*anti*" significa "*contra*". A palavra "*thesis*" é frequentemente utilizada em alusão a um documento de posicionamento que o aluno tem de escrever. Nesse papel, o aluno apresenta uma determinada posição ou ponto de vista sobre um assunto. Assim, a palavra "*antítese*" literalmente significa ser contra uma determinada posição, ou contra um determinado ponto de vista.

O que ajuda ainda mais na compreensão deste termo é perceber que se trata de uma palavra grega que significa, literalmente, "*se firmar ou se colocar contra*". E, assim, a antítese pode ser definida, no que diz respeito a própria palavra, como algo que é o oposto direto de outra coisa, algo ou alguém que está em contraste, ou em oposição a outra coisa.

No entanto, a própria Escritura é ainda mais útil para explicar o que exatamente se entende por este termo. E na busca de saber o que a Escritura ensina sobre disso, devemos olhar primeiramente para a passagem da *Palavra de Deus* onde toda a idéia e cogitação sobre antítese é mencionada pela primeira vez. Essa passagem é *Gênesis 3:15*. Nesse versículo, Deus está falando com o diabo, depois que o homem caiu em pecado. Deus diz ao diabo: "*Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este ferirá a sua cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar*".

Esse versículo é a antítese em poucas palavras. Esse verso nos dá a definição de antítese. Deus diz ao diabo: "*Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela*". Inimizade entre a semente de Satanás e a semente de Cristo. Inimizade entre os filhos do diabo e os filhos de Deus, entre os ímpios e os justos, entre a igreja e o mundo. Essa é a antítese.

Existem alguns pontos importantes que devem ser observados em *Gênesis 3:15*. Em primeiro lugar, como já disse, a inimizade está em seu cerne. Inimizade, como você sabe, é ódio, guerra, hostilidade, conflito. E Deus diz: "*Isso é o que existe entre Cristo e Satanás, e isso é o que existe entre as suas descendências*". Não amizade, não companheirismo, não amor - em nenhuma circunstância -, mas inimizade. Existem essas duas descendências no mundo: a semente da mulher e a semente da

serpente. E por causa da antítese que Deus coloca ali, essas duas sementes não tem relacionamento, e nem podem ter. Elas são radicalmente diferentes - radicalmente diferentes espiritualmente. Portanto, deve haver separação entre elas.

Observe, em segundo lugar, que esta inimizade é posta por Deus. Deus diz: *"Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela"*. Não é você e eu que criamos esta inimizade. Não é você e eu que decidimos que devemos ser inimigos do diabo e do mundo iníquo. Não é você e eu que decidimos que deve haver separação entre o santo e o profano. Deus a pôs lá. É Deus quem colocou a inimizade, o ódio, a oposição e a guerra entre a semente da mulher e a semente da serpente.

Deus faz isso de três maneiras muito significativas. Primeiramente, Deus o faz, na eternidade, através do decreto da predestinação, no decreto da eleição e reprovação. Deus determinou na eternidade, antes mesmo d'Ele ter criado o homem, antes do homem ter caído em pecado, e antes de Deus ter dito estas palavras ao diabo, que a raça humana seria composta de dois povos completamente diferentes, os eleitos e os réprobos. É aí que a antítese origina-se - no decreto da predestinação de Deus.

Em segundo, Deus colocou a inimizade entre as duas sementes e a tornou realidade através da obra de Cristo na cruz. Na cruz, o Senhor Jesus Cristo morreu, derramou Seu sangue, e entregou a Sua vida a fim de redimir. Mas Ele não resgatou a todos. Seu sacrifício na cruz não foi universal. Cristo morreu na cruz por Suas ovelhas, pelo Seu povo. E isso, pode-se notar, foi a morte de Cristo e a obra de Cristo, a fim de redimir o povo de Deus daquele que era o seu pai biológico, o diabo. E sendo redimidos do diabo, agora eles pertencem a Cristo e a Deus. O fato de que Cristo morreu apenas por alguns torna a antítese uma realidade. Se o Senhor Jesus Cristo tivesse morrido para salvar todos os homens, então a antítese não existiria.

Em terceiro, Deus providencia que essa inimizade exista por meio da obra do Espírito Santo. Ela é realizada através da obra do Espírito em regenerar aqueles por quem Cristo morreu. Esta obra nos transforma radicalmente, tornando-nos muito diferente dos ímpios. E, assim, é uma obra que resulta na existência da inimizade e conflito entre nós e os ímpios. Portanto, a obra do Espírito de regeneração é um meio pelo qual Deus providencia que a antítese exista no mundo.

O Caráter Espiritual da Antítese

Quando falamos de antítese, é muito importante que entendamos que esta separação entre o santo e o profano é uma separação espiritual. É verdade que, às vezes, por necessidade, ela toma forma física. Mas, essencialmente, a separação entre a igreja e o mundo, é espiritual.

A antítese não significa uma fuga do mundo. Não é o povo de Deus virando as costas para o mundo, organizando-se em comunidades separadas e isolando-se dos ímpios. Isso foi o que os anabatistas ensinaram e praticaram no tempo da Reforma nos séculos XV e XVI. E é realmente o que os anabatistas ainda praticam hoje, como se vê, por exemplo, na comunidade *Amish*, que se recusa a usar a tecnologia, eletricidade, automóveis e assim por diante.

A razão pela qual alguns defendem tal separação física é porque quando eles olham para o mundo e as coisas que o mundo faz e produz, eles percebem muito maldade. Eles, portanto, rejeitam tudo o que há no mundo, dizendo - erroneamente - que o mal está nas coisas em si. No entanto, nós sabemos pela *Palavra de Deus* que esse não é o caso. *1 Timóteo 4:4-5* nos diz: "*Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração*". Não são as coisas em si mesmas que são más.

Algo muito importante é esquecido por aqueles que pensam que o chamado dos cristãos é isolar-se fisicamente do mundo. O que eu me refiro é o fato de que até mesmo o filho de Deus tem o mundo dentro de seu próprio coração. Todos no mundo, até mesmo o crente regenerado, leva o mundo com ele onde quer que vá, dentro de seu próprio coração e em sua carne pecaminosa. Logo, é impossível para qualquer um isolar-se do mundo e de todo o seu pecado.

É evidente, portanto, que a antítese deve ser compreendida como sendo uma inimizade espiritual e, portanto, uma separação espiritual do mundo. Poderíamos colocar desta forma: não fugir do mundo, mas lutar contra o mundo. Essa é a antítese.

A Escritura não fala de antítese apenas em *Gênesis 3:15*, mas por toda parte. A antítese é expressada, por exemplo, em *2 Coríntios 6:14, 17*: "*Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Portanto, saiam do meio deles e*

separem-se, diz o Senhor. Não toquem em coisas impuras, e eu os receberei". E em Apocalipse 18:4 somos ordenados: "Saíam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!".

Quando, pela graça de Deus, obedecemos à Sua Palavra e estamos espiritualmente separados, então nós e nossos filhos estamos espiritualmente a salvo. A Escritura nos diz que *"somente Israel viverá em segurança"* - Dt 33:28.

O Chamado com Respeito à Tecnologia

Assim como é evidente do que foi dito até agora, e como é especialmente evidente na Escritura que acabamos de citar, a antítese não é apenas uma idéia ou teoria, mas também é um chamado. E esse chamado é a ordem ao povo de Deus para viver antiteticamente, para viver uma vida de separação espiritual do mundo. Isso é realmente toda a vida cristã. É uma vida de separação espiritual e contraste espiritual. É uma vida em que não podemos ser amigos do mundo. É uma vida onde somos peregrinos e forasteiros nesta terra.

Nós não podemos ser aqueles cujas vidas são caracterizadas pela síntese com o mundo. Essa síntese é muito popular hoje em dia. Há um impulso para a cooperação entre a igreja e o mundo. Diz-se que a igreja e o mundo devem unir forças a fim de atingir objetivos comuns. Mas tais valores de síntese tentam unir luz e trevas, verdade e mentira, Cristo e o diabo. Não síntese, mas antítese. Esse é o nosso chamado.

Aqueles que são amigos de Deus não podem ser amigos daqueles que são inimigos de Deus. Nos é ordenado: "*Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele*" - 1 Jo 2:25. O que são essas coisas que há no mundo que não podemos amar? Elas são "*a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens*" - 1 Jo 2:16. Não amem o mundo, e não amem essas coisas do mundo. Esse é o nosso chamado como povo de Deus neste mundo mal. E esse é também o nosso chamado especificamente no que diz respeito à tecnologia do mundo.

Estou certo de que todos estão bem cientes do fato de que vivemos em uma era de tecnologia avançada. Tecnologia é tudo o que nos rodeia. A tecnologia é uma parte muito importante da nossa vida diária, por meio de coisas como televisores, rádios, aparelhos de som, computadores, telefones celulares, iPods, MP3 players, Palmtops, câmeras digitais, leitores de CD, aparelhos de DVD, vídeo games, e muito, muito mais. A tecnologia é usada hoje para todos os fins possíveis e em todas as áreas possíveis da vida: para comunicação, educação, agricultura, vigilância, rastreamento de criminosos, em ferramentas, aparelhos, no campo do entretenimento, na previsão do tempo, em guerras, na descoberta e cura de enfermidades e doenças, etc. E nada disso está estagnado, pois toda a tecnologia que está disponível a nós continua avançando, e muitas vezes a um ritmo surpreendente e incompreensível.

O filho de Deus é chamado a viver antiteticamente em relação a tudo isso. O que isso significa? O que isso envolve?

Obviamente, um aspecto do nosso chamado é esse: nós não podemos ver a tecnologia ou tornar a tecnologia um deus. Eu creio que vocês entendem que não há nada de errado com a tecnologia em si. A tecnologia tem muitas utilidades positivas. Pense em como ela pode ser usada, especialmente a internet, para a propagação do Evangelho, para missões e evangelismo. É um meio útil para levar a *Palavra de Deus* a lugares onde de outra forma não seria possível. Por causa dela as pessoas de todo o mundo têm a possibilidade de descobrir a verdade que foi confiada a nós e que sustentamos e acreditamos. Pense também no que a tecnologia é capaz de realizar nas guerras, no campo da educação e no mundo da medicina. Coisas surpreendentes!

A tentação que enfrentamos por causa de tudo isso é substituir Deus pela tecnologia. Ao considerarmos a tecnologia e todas as coisas que ela pode fazer e oferecer, nós cogitamos, talvez inconscientemente, que a tecnologia possua atributos que Deus tem: ela é toda-poderosa; ela nos permite ser oniscientes; ela é capaz de realizar milagres.

Homens e mulheres ímpios adoram a tecnologia e os homens que a produzem. Eles os enaltecem. Eles procuram neles as respostas. Eles confiam neles para curas. O filho de Deus, no entanto, deve confiar e adorar a Deus somente. Nós não podemos, como o mundo faz, fazer da tecnologia um deus.

Outro aspecto da vida antitética com relação à tecnologia é que nós nos mantemos separados, e não da tecnologia em si, mas de sua má utilização, de seu abuso. O mundo em si abusa da tecnologia, usando-a para objetivos humanistas, usando-a para tentar livrar o mundo dos efeitos da maldição, e usando-a para cometer e promover o pecado, maldição, violência, sexo, homossexualidade, uso de drogas, embriaguez, e assim por diante. E mesmo no campo da medicina, o mundo abusa da tecnologia, como por exemplo, em suas tentativas de clonar seres humanos. O diabo está por trás disso. E o diabo e o mundo estão usando a tecnologia para seduzir o povo de Deus a cair em pecado. Satanás tem toda essa tecnologia à sua disposição, e ele está focado em usá-la contra o povo de Deus e contra a Igreja de Cristo. Ele usa toda a tecnologia que ele pode para levar nós e nossos filhos a pecar e se desviar. Nós precisamos estar cientes deste verdadeiro perigo.

Como já foi dito, não há nada de errado com a tecnologia em si. Mas costumava ser o caso de que o mundo estava mais "*lá fora*". No passado as pessoas de Deus

podiam ser mais isoladas da impiedade, e menos expostas ao mundo. Costumava ser mais fácil para os pais protegerem e esconderem seus filhos da sujeira, lixo e imundícia do mundo ímpio. No entanto, agora isso mudou. A tecnologia mudou isso. A tecnologia agora permite com que o mundo tenha um acesso muito mais fácil a nossas vidas e lares. A tecnologia permite com que o mundo apareça em nossas salas de estar, nossos refúgios, em nossos escritórios e quartos. Podemos nos conectar com o mundo em nossos carros. Podemos carregar o acesso ao mundo em nossos bolsos. Estamos vivendo em uma época em que todo o mal possível pode ser colocado diante de nossos olhos, dentro dos limites de nossas casas, carros, etc. É tudo disponível no toque de um botão, ou no clique de um mouse de computador.

Não sejamos cegos a tudo isso e infantis quanto aos perigos. Nós e nossos filhos vivemos em tempos maus. Enfrentamos uma grande pressão. É, portanto, urgente que levemos a sério o nosso chamado antitético de se opor a esta impiedade que entra sorrateiramente em nossas vidas e lares através dos meios da tecnologia.

Os Perigos da Internet

Isto leva-me a falar um pouco sobre o que eu considero ser um perigo e uma ameaça muito grave à vida do povo de Deus. O que tenho em mente é a internet. O computador e a tecnologia da comunicação permitem com que a internet esteja conosco aonde quer que vamos. É possível ter acesso livre e aberto a ela de desktops, bem como de laptops e até mesmo celulares via wireless. Este é um grave perigo, não por causa da internet em si, mas por causa de como a internet pode ser e é utilizada pelo mundo e pelo diabo. É um grave perigo por causa da maldade encontrada na internet, maldade que pode facilmente entrar em nossas vidas e lares.

O que a torna um grande perigo é que é muito fácil de usá-la como um meio para cometer pecados graves. Nos limites e na privacidade da sua casa, você é capaz de jogar jogos de azar, ouvir músicas mundanas, participar de humor ímpio e profanar o *Dia do Senhor*. Através do uso da internet, e-mail e blogs, você pode caluniar os outros, transmitir obscenidades à seus amigos, e estabelecer amizades e jugos desiguais com pessoas ímpias. E - talvez o pior de tudo - através da internet alguém pode ver pornografia. Um link que você talvez receba por e-mail pode colocá-la a sua frente. Um pop-up indesejado pode colocá-la diante de seus olhos. Ou então a sua própria busca ativa por pornografia te expõe a este grande mal. E aquele que caminha por este caminho se torna viciado e é pego em um terrível ciclo de satisfazer a cobiça da carne e dos olhos. No decorrer do tempo, ele ou ela também se torna insensível ao pecado e então procura por algo mais explícito, algo mais obsceno, algo mais vil.

Estes são pecados que trazem conseqüências graves. Eles podem ter um efeito permanente sobre uma pessoa solteira que tenha tomado parte neles. E com relação aos casados, são pecados que enfraquecem a estrutura do casamento. O dano que é causado só pode ser reparado pela onipotente graça de Deus.

O que torna tudo isso tão perigoso não é apenas a sua viabilidade, mas também o fato de ser tão fácil cometer esses pecados, e levá-los adiante. Você pode fazer tudo isso em secreto. Você não precisa sair de sua casa procurando por esses pecados e por lugares para cometê-los. Na verdade, você nem precisa mais de um computador. Agora alguém pode acessar todo esse lixo com um celular. Tudo isso é muito conveniente, muito fácil e muito confidencial. Ninguém precisa saber ou descobrir - nem pais, irmãos, um membro da igreja, ou mesmo o cônjuge. No entanto, uma pessoa procura tudo isso para a ruína de sua vida e alma.

A principal razão porquê a sujeira que está na internet é tão perigosa para o povo de Deus é porque há um forte ponto de ligação entre nós e o que o mundo apresenta: a nossa carne pecaminosa. Nós ainda temos uma natureza pecaminosa. Por causa disso, somos atraídos por todo o pecado que o mundo oferece na internet. É agradável e prazeroso para nossa carne. Nós somos fortemente tentados a dar uma olhada, ou ouvi-la por um momento. E, gradualmente, alguém pode ser arrastado. Tudo começa com uma rápida olhada. Dá-se a desculpa de que algo só "*apareceu*" na tela. Gradualmente, um pequeno passo de cada vez, a antítese que deve caracterizar a vida do crente é despedaçada. Não há mais inimizade, luta e separação, mas ao invés disso, amor, amizade e companheirismo para com o mundo. Um ama o mundo e as coisas do mundo. Outro é cativado pelas coisas que apelam à cobiça da carne e dos olhos. Na verdade, a internet tem o potencial de capturar e levar alguém à um grande pecado.

O Chamado para Lutar

À luz de tudo isto, o chamado do cristão é, em uma palavra, lutar!

A luta é, em primeiro lugar, contra a sua própria carne pecaminosa. É verdade que não devemos ser ignorantes do próprio mundo, e quanto ao mal. Precisamos estar cientes dos perigos da tecnologia. Devemos combater tudo isso. Mas, sobretudo, não devemos ser ignorantes sobre nós mesmos. Não seja ignorante ao fato de que você é atraído pelo que o mundo oferece. Não negue que você é tentado por ele. Admita que há pecados específicos que você é atraído. Esteja ciente deles e lute!

A *Palavra de Deus* dá uma boa instrução sobre essa luta, e fala especificamente sobre a maldade que pode ser visualizada por meio da tecnologia de hoje. Tenho em mente duas passagens.

Primeiramente, existe as marcantes palavras de Jó - marcantes por causa de como elas se aplicam diretamente a nós hoje. Jó declarou: *"Fiz acordo com os meus olhos de não olhar com cobiça para as moças"* - Jó 31:1. Você e eu fazemos bem em dizer e fazer o mesmo. Faça um pacto com os seus olhos de não contemplar nenhum mal!

A outra passagem é *Salmo 101:3*. Devemos ter o mesma resolução que o salmista: *"Não colocarei coisa torpe perante meus olhos. Odeio a conduta dos infiéis; jamais me dominará!"*².

Outra parte necessária dessa luta espiritual é que deve ser feita para o bem dos nossos filhos. Um pai luta por seus filhos percebendo e não sendo ignorante ou fechando os olhos para os perigos que existem. Pais lutam por seus filhos, supervisionando e controlando o que seus filhos fazem, sejam eles crianças ou adolescentes. Eles conversam frequentemente com os seus filhos, sobre o que eles têm feito on-line, o que eles têm feito com seus celulares, e o que eles têm feito com os seus amigos. A partir de uma amável preocupação por eles, os pais procuram descobrir se seus filhos estão esquecendo a antítese e estabelecendo, ao invés dela, uma relação antibíblica com o mundo.

De um ponto de vista bem prático, isso significa supervisionar seus filhos quanto ao uso do computador. Isso significa que você precisa ter o seu computador em um

² Tradução Livre.

lugar visível em casa. E isso significa que se você tem uma rede wireless e laptops, você precisa dar uma atenção especial a estes.

Há também a necessidade dos pais utilizarem software de monitoramento e proteção. Independente do que qualquer outra pessoa possa dizer, você tem o direito como pai, de monitorar seus filhos. Você tem o direito de saber tudo o que eles fazem, e deixar com que eles saibam que você pode verificar a qualquer momento o que eles estão fazendo na internet e qual sites eles têm visitado. E este não é apenas um direito, mas também uma responsabilidade. Porque vocês são pais, vocês têm o chamado de proteger os seus filhos da imundície do mundo, da exposição ao mal, assim como dos predadores que estão na internet. Se você ama seus filhos, e isso significa ter um amor por suas almas e uma preocupação por sua salvação, você vai se esforçar ainda mais em monitorá-los e protegê-los.

Conclusão

Eu certamente não sei o que se passa em sua casa e em sua vida. Eu não tenho nenhuma idéia de como você está usando a tecnologia que Deus nos permite ter. Eu não tenho nenhuma idéia do que você assiste, o que você procura, e o que você vê. Mas lembre-se, Deus sabe de tudo. E um dia você terá que prestar contas a Ele.

Eu creio que você usará sabedoria para aplicar o que foi dito a todas as outras áreas da vida em que a tecnologia é abusada. Que todos nós possamos buscar o perdão de Cristo pelos pecados que cometemos com a tecnologia, e graça para lutar contra os pecados e perigos que a tecnologia emite.

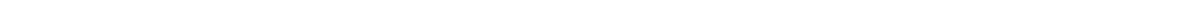
No cumprimento de seu chamado em não amar o mundo, lembre-se o lado positivo - amar o Senhor teu Deus. Ame Aquele que é o seu Amigo fiel. Ao invés de amar as coisas do mundo, ame as coisas de Deus. Em vez de ocupar o seu tempo buscando as coisas terrenas, use seu tempo buscando as coisas que são do alto.

Lembre-se que temos um incentivo. Esse incentivo nos é dado também em *Gênesis 3:15*, com estas palavras: "*O descendente dela* [o descendente da mulher]; *ferirá a sua cabeça* [do Diabo], *e você lhe ferirá o calcanhar*". Deus nos diz ali sobre vitória, a vitória de Cristo e da cruz de Cristo. Na cruz, Cristo venceu e esmagou o diabo e todas as suas hostes. E a vitória de Cristo é a nossa vitória. Por causa d'Ele, nós nunca perdemos. Por causa d'Ele, nós nunca nos perderemos, não importa quão feroz seja o inimigo. "*Em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou*" - *Rm 8:37*.

Que Deus conceda isso a todos nós.

Vivendo Antiteticamente em uma Era de Cobiça

Rev. Garry Eriks



Introdução

A antítese é um aspecto fundamental da cosmovisão de um cristão reformado. Embora o termo "*cosmovisão*" é de origem relativamente recente, o conceito não é novo para o cristão reformado. Cosmovisão é simplesmente uma compreensão da Escritura do lugar e vocação do cristão neste mundo. Para o cristão reformado essa cosmovisão está baseada nas doutrinas da *Palavra de Deus*. Há muita discussão hoje em dia sobre cosmovisão cristã, e até mesmo cosmovisão reformada em conferências e em impressos. Não é minha intenção tratar a cosmovisão como tal. Mas eu chamo a sua atenção, que quando tratamos de antítese, estamos considerando um aspecto vital da cosmovisão cristã.

Muito do que é dito hoje sobre cosmovisão propositadamente exclui a antítese. Ao invés disso, muito do que se lê e ouve sobre cosmovisão dentro do âmbito da igreja fala do envolvimento com a cultura e da reforma e mudança do mundo e da cultura em que vivemos. Esta é a cosmovisão da graça comum.

A antítese é um elemento essencial da cosmovisão reformada, porque é uma verdade que é ensinada por toda a Escritura. A antítese é aquela separação espiritual que Deus criou, salvando o Seu povo - os filhos da luz - do mundo das trevas. Deus separa o Seu povo do mundo, salvando-os. Ele elege o Seu povo desde antes da fundação do mundo, resgata-o de seus pecados pelo sangue de Jesus Cristo, regenera-o através da obra do Espírito Santo, e chama-o do mundo das trevas para a Sua maravilhosa luz. Deus chama o Seu povo redimido e separado para viver antiteticamente neste mundo. Esta vida antitética não é uma vida de separação física, mas uma vida de separação espiritual. Basicamente, resumindo, uma vida antitética é dizer "*NÃO*" ao pecado, e "*SIM*" a Deus.

Esta é minha argumentação, que a consideração sobre a cobiça e seu oposto o contentamento, encontram-se no coração da antítese. Isso é verdade, primeiro, porque a consideração sobre a cobiça e o contentamento nos força a enfrentar esta questão: Quem ou o que é o seu Deus? E junto a isso, então, onde está o seu coração? Qual é o foco da sua vida? Ou, quem é o foco de sua vida? Aqueles que são ambiciosos não estão focados em Deus, mas eles estão focados nas coisas desta terra. Porém, aqueles que estão contentes, estão focados em Deus. Eles sabem que o único Deus vivo e verdadeiro é o seu Deus, a Quem eles amam e servem.

Se a vida de um homem reflete que o seu deus é o dinheiro, logo, este homem vai fazer o que puder para obter riquezas. Portanto, esta busca controla a sua vida. Porém, se a vida de um homem reflete que o Senhor é o seu Deus, logo, a busca e o alvo de sua vida é viver para glorificar o Deus da sua salvação.

Segundo, a explicação do *Catecismo de Heidelberg* sobre o décimo mandamento da lei de Deus que é "*Não cobiçarás...*", mostra que a cobiça e o contentamento são a essência da vida antitética. A *resposta 113* do *Catecismo de Heidelberg*, explica a exigência do décimo mandamento da seguinte forma: "*Jamais pode surgir em nosso coração o menor desejo ou pensamento contra qualquer mandamento de Deus. Pelo contrário, devemos sempre, de todo o coração odiar todos os pecados e amar toda justiça*".

Terceiro, a cobiça e o contentamento são o núcleo da antítese porque são duas respostas para a verdade da soberania de Deus. O cristão reformado confessa a verdade da soberania de Deus. Isto significa que Deus reina sobre tudo. Ele governa todas as coisas. Deus é Aquele que soberanamente salva. Ele soberanamente escolheu o Seu povo. Soberanamente Ele o redimiu. Soberanamente Ele realiza neles as bênçãos da salvação através do Espírito de Cristo. A cobiça e o contentamento são duas respostas opostas à verdade da soberania de Deus. A cobiça é a incrédula e desobediente resposta a soberania de Deus. Aqueles que são ambiciosos, dizem, por meio de sua cobiça, que eles não estão satisfeitos com o que Deus tem dado a eles. Eles querem mais coisas. Ou eles querem circunstâncias diferentes em suas vidas. Porém, o contentamento é a resposta crente, a resposta obediente à soberania de Deus. É dizer: "*Faça do Teu jeito, Senhor. Não do meu jeito. Faça do Teu jeito*".

Como estamos vendo o tema vivendo antiteticamente em uma era de cobiça, nós temos que olhar para esses opostos: cobiça e contentamento.

Viver espiritualmente separado do mundo nesta era de cobiça em que nos encontramos é de extrema importância. Primeiro, é de extrema importância, por causa do que a Escritura diz em *Efésios 5:5*. Ali lemos: "*Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus*". Aqueles que continuam vivendo na cobiça não têm lugar no reino de Deus. Portanto, temos de estar conscientes da importância de nossa consideração sobre a cobiça. Essa é uma questão de vida ou morte.

Segundo, é importante, porque a Escritura nos diz em *2 Timóteo 3:2* que nos perigosos e últimos dias em que a Igreja vive, o mundo é caracterizado pela cobiça. As pessoas do mundo são ambiciosas. E portanto, neste momento é vital que a

igreja viva uma vida de separação espiritual do mundo. Nós não devemos ser gananciosos, mas satisfeitos.

Finalmente, é importante para nós considerarmos este assunto, porque a cobiça é uma das grandes lutas da vida cristã, uma vez que vivemos em uma era de cobiça. Contentamento não é algo natural para nós. O que é natural a nossa natureza pecaminosa é reclamação e cobiça. O que é natural é buscar a felicidade, alegria e satisfação em uma abundância de coisas. A *Palavra de Deus* chama o povo de Deus a viver antiteticamente rejeitando a cobiça e andando em contentamento.

O Pecado da Cobiça

A cobiça é o pecado de desejar o que Deus não se agradou em dar. É discordar com Deus sobre o que Ele desejou para nós. Aqueles que cobiçam tolamente, pensam que suas vidas seriam mais felizes e mais gratificantes se as circunstâncias de suas vidas fossem diferentes. Eles pensam que sabem mais do que Deus o que eles precisam para ter uma vida boa na terra.

A Escritura expõe o quanto o pecado da cobiça é terrível: por fim a cobiça é idolatria. *Efésios 5:5* faz esta conexão quando diz que o "*ganancioso... é idólatra*". A cobiça é o pecado de colocar o coração em algo que não seja Deus. Este é o terrível pecado de pensar que existe algo maior e mais excelente do que Deus. Este objeto de cobiça controla essa pessoa. É nisso que ele pensa, deseja mais do que qualquer outra coisa, e busca na vida. A cobiça é o pecado de ter algo diferente de Deus no coração e no centro da vida.

Há muitas coisas neste mundo que o homem perverso coloca em seu coração de forma a se tornarem seus ídolos. Os homens pensam que, se eles tiverem certo emprego dos sonhos eles encontrarão grande felicidade e satisfação na vida. Se ele tiver certa mulher como sua esposa, então ele será feliz. Não importa se ele já tem uma esposa e família. Ele diz: "*Eu não a amo mais. Mas eu realmente amo essa outra mulher e ela me faz feliz, então eu deveria estar com ela*". Eu li na internet uma história em que psicólogos agora acreditam que jogar jogos de vídeo game supre uma "*necessidade*". Não é apenas que não é ruim jogar vídeo games mas é também uma necessidade. Jogar certos jogos supre uma certa necessidade de modo que o homem pode encontrar satisfação e alegria na vida. Quando começamos a olhar ao redor, vemos que praticamente qualquer coisa neste mundo pode se tornar um deus e um objeto de cobiça.

O dinheiro, segundo a Escritura, frequentemente se torna o deus ídolo da cobiça. *1 Timóteo 6:10* fala do "*amor ao dinheiro*". O pecado identificado nesta passagem é a cobiça. O objeto identificado é o dinheiro. Uma das palavras que se traduz cobiça no Novo Testamento, significa, literalmente, "*amor ao dinheiro*" ou "*amor a prata*". Esse é o termo que você encontra em *Hebreus 13:5*: "*Conservem-se livres do amor ao dinheiro*". A Escritura identifica o dinheiro especialmente como algo que se torna um deus ídolo do homem.

1 Timóteo 6:10 não está ensinando que o dinheiro, bens ou riquezas, são errados

em si mesmos. O remédio para o amor ao dinheiro não é se livrar de tudo o que você tem. Você pode vender tudo o que tem, esvaziar suas contas bancárias e ainda ser ambicioso. A cobiça é um pecado do coração. A cobiça é frequentemente manifesta como um desejo por dinheiro ou posses que Deus não quer dar. É realmente uma negação da soberania de Deus e Seu senhorio sobre todas as coisas. A resposta é uma mudança de coração!

O ambicioso tolamente dá um valor muito alto pelas coisas desta vida. Esta é uma das forças motriz do mundo de hoje. O pensamento de hoje é que o dinheiro pode proporcionar felicidade. Muitos no mundo de hoje protestariam dizendo: *"Não, nós chegamos ao entendimento de que você não pode comprar a felicidade"*. Eles dizem isso com suas bocas, mas sua conduta diz o contrário. O pensamento do mundo de hoje é que se você tiver muito das coisas desta terra, você vai encontrar a felicidade e satisfação na vida. Se você tiver um carro luxuoso legal do qual as pessoas reparem e falem, ele trará satisfação. Se você tiver uma casa grande nova, ela trará felicidade e alegria na vida. Se você tiver volumosas contas bancárias e luxuosos planos de aposentadoria trará alegria. E assim estas coisas se tornam a busca dos homens deste mundo.

Esta é a cobiça a qual encontramos no mundo hoje. Mas, quando consideramos viver antiteticamente nesta era de cobiça, a questão é: *"O que a Palavra de Deus chama o filho de Deus a fazer? O que a Palavra de Deus nos chama - nós cristãos reformados - a fazer?"* A vida antitética do cristão reformado requer que nós removamos de nossas vidas toda a cobiça. Isto aparece em *Hebreus 13:5*: *"Conservem-se livres [isto é, sua vida] do amor ao dinheiro"*. Devemos rejeitar a cobiça em todos os momentos de nossa vida. Nem sequer uma migalha de cobiça deve permanecer em nossas vidas. Devemos afastar de nossos casamentos, nossos lares, da igreja e de cada parte de nossas vidas, toda cobiça. Esta cobiça não é apenas encontrada no mundo, mas é a penosa luta do filho de Deus que deseja viver antiteticamente no mundo.

Jesus ressoa a advertência contra o pecado da cobiça em *Lucas 12:15*, quando Ele ordena: *"Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens"*. Isso não era apenas algo que Jesus estava reprovando ali. Ele estava ensinando isso, porque havia esse pecado no mundo daquela época, em Israel. Este pecado foi encontrado entre os líderes dos judeus que vendiam animais no templo na época da Páscoa. Não era só conveniente para os judeus que viajavam de todo o mundo, porque eles não precisavam levar seus próprios animais para o sacrifício, mas os judeus tinham um grande lucro na troca de dinheiro e na venda desses animais. Certamente havia o pensamento entre o povo daquela época, que existia alegria e felicidade nas

riquezas.

Jesus falou da cobiça quando se dirigiu ao jovem rico, a quem Ele disse para ir e vender tudo o que tinha. Jesus colocou o dedo no grande pecado deste homem: ele amava o seu dinheiro e suas posses mais do que a Deus.

Existe alguma coisa em nossas vidas que nós amamos mais do que a Deus?

Essa é uma luta que nós temos também. Facilmente acontece conosco de irmos trabalhar por causa de um salário, a fim de que possamos comprar as coisas que queremos. Agora, não há nada de errado no trabalho em si. Mas nossos corações podem estar tão focados nisso que a busca por dinheiro e posses se torna o principal objetivo, o alvo e o desejo de vida, ao invés de trabalhar para servir a Deus e fazer todas as coisas para a glória do Seu nome. Então, passamos a pensar que é um fardo pagar a mensalidade da escola cristã, a provisão da igreja, e ainda doar um pouco para as outras causas. Ou pensamos em todas as coisas que poderíamos comprar com aquele dinheiro.

Nós vivemos em uma sociedade afluyente. Mas, ainda assim é uma luta para uma família jovem pagar as contas. As contas aumentam e começamos a pensar: *"Se tivéssemos apenas um pouquinho mais, todos os nossos problemas seriam resolvidos. Então seria muito mais fácil. Isso é o que realmente precisamos"*.

Nós devemos ser extremamente sensíveis a este pecado, porque podemos facilmente distorcer o que a *Palavra de Deus* diz. Podemos facilmente nos convencer de que é bom para nós buscarmos riquezas, pois queremos mais para dar à igreja e às escolas. Dar com alegria às causas do reino é bom. Mas nós não podemos usar esta boa finalidade para mascarar a luxúria carnal, pensando que ambos podem existir em nós. A verdade da antítese não nos permite ter duas caras. Somos chamados a fugir do pecado e obedecer a Deus!

Há um outro erro popular que é digno de ser mencionado com respeito a isto. As igrejas de hoje alimentam a ganância das pessoas e usam isso para seu próprio benefício. Isto é do que a saúde e a riqueza do Evangelho se trata. Há muitos pregadores hoje prometendo riquezas incalculáveis vindas da mão de Deus, se as pessoas apenas contribuírem para o seu ministério. Eles incentivam pessoas a preencherem cheques com valores mais altos do que elas possuem, confiando que Deus proverá essa quantia e muito mais. A *Palavra de Deus* em 2 Coríntios 9:6 diz: *"Aquele que semeia pouco, também colherá pouco; e aquele que semeia com fartura também colherá fartamente"*. Isso não quer dizer que Deus abençoa contribuições generosas com riquezas. A *Palavra de Deus* deixa claro que Ele cuidará daqueles

que buscam primeiro o reino. Mas em nenhum lugar Deus promete riquezas. O que os homens de hoje estão fazendo é usar a ganância e a cobiça como um motivo para doar. "*Dê e você se tornará rico*", dizem eles. Isso não pode estar certo, porque Deus exige que descartemos toda cobiça.

A Graça do Contentamento

Quando a Palavra de Deus nos chama a rejeitar toda cobiça, é exigido positivamente: "*Seja contente*". Se a vida antitética é dizer "*NÃO*" ao pecado e "*SIM*" a Deus, devemos dizer "*NÃO*" a cobiça e "*SIM*" ao contentamento.

O que é contentamento? A palavra contentamento significa literalmente, "*estar satisfeito*", ou "*ser suficiente*". Estar contente é saber que não nos falta nada. É dizer: "*Eu tenho tudo que preciso*". É confessar com Davi: "*O Senhor é meu pastor, de nada terei falta*" - Sl 23:1.

Contentamento não tem nada a ver com o quanto ou quão pouco das coisas desta terra nós temos. Paulo diz em *Filipenses 4:11-12*: "*Não estou dizendo isso porque esteja necessitado, pois aprendi a adaptar-me a toda e qualquer circunstância. Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade*". O filho de Deus pode e de fato professa contentamento, não importa o tipo de circunstância da vida que seja.

Se um homem não é dono de nada, ainda assim ele pode estar contente. Se um homem vive em um apartamento, tem poucos móveis, e vive mês a mês, ou mesmo dia-a-dia, ele ainda assim pode estar contente. Ele ainda pode confessar: "*Eu estou satisfeito. Eu tenho tudo que preciso. Eu tenho o suficiente*". Isso é verdade porque o contentamento não está baseado no quanto das coisas desta terra nós temos. O contentamento é um dom espiritual da graça de Deus, no qual entendemos que em Jesus Cristo nós temos tudo o que precisamos. É por isso que eu não tenho falta de nada. A graça de Deus é suficiente para mim. Ela é suficiente. Em Sua graça e em Sua obra por meio de Jesus Cristo, eu tenho tudo que preciso.

A Palavra de Deus vem ao povo de Deus e diz: "*Contente-se com tais coisas que vocês tem*". Às vezes, quando as pessoas nos perguntam como estamos indo, nós pensamos (não dizemos): "*As coisas não estão muito bem. Eu não tenho dinheiro suficiente. Minha casa não é grande o suficiente. Meus filhos são malcriados. Estou atrás no meu trabalho. Estou sobrecarregado com todas essas coisas. Se alguns desses cuidados e preocupações pudessem ser removidos... É isso o que eu preciso*". Nós pensamos: "*Se eu ao menos tivesse isso, ou se eu ao menos tivesse aquilo, ou se apenas isso fosse diferente na minha vida, eu seria tão mais feliz*".

Em Jesus Cristo, temos tudo o que precisamos. Estamos satisfeitos porque o *Pão da Vida* satisfaz todos os nossos pecados. A *Palavra de Deus* nos lembra de sermos satisfeitos com a obra de Cristo, o conhecimento de Deus e os tesouros da salvação em Jesus Cristo. Estar satisfeito com o governo soberano de Deus sobre sua vida. Isso é essencialmente o que Deus disse a Paulo quando ele orou para que seu espinho na carne fosse removido (2 Coríntios 12:9). Paulo pediu a Deus três vezes para remover esse espinho na carne. Qual foi a resposta de Deus? "*Minha graça é suficiente para você. Você não precisa que o espinho seja removido. Minha graça é o que você precisa*". Essa graça é o que precisamos.

Os Motivos

Quando olhamos para este chamado de vivermos antiteticamente nesta era de cobiça, devemos entender porquê não devemos ser ambiciosos, e porquê que devemos ser satisfeitos. A Escritura não nos convida simplesmente a rejeitar a cobiça e ser satisfeito. Deus nos ensina porquê devemos fazê-lo.

Por que devemos rejeitar a cobiça? Primeiro, cobiçar riquezas é vaidade. Muitos hoje em dia imaginam que a felicidade, boa auto-estima e sucesso são encontrados na proporção dos bens de uma pessoa: contas bancárias, casa e vestimenta. Eles tentam encontrar a felicidade nas coisas: na compra e acúmulo para si das coisas desta terra. Este é o motivo porque jogos de azar prosperam hoje. Pessoas jogam na loteria, jogam nos caça-níqueis, e viajam para a Meca do jogo, Las Vegas, para ficarem ricos e resolverem todos os seus problemas. Outros acumulam dívidas no cartão de crédito de dezenas de milhares de dólares, pensando que comprar o que seu coração deseja, mesmo que não tenham os recursos, vai resolver todos os seus problemas e lhes proporcionar felicidade.

A *Palavra de Deus* expõe esse pensamento pelo que ele é: vaidade. *1 Timóteo 6:7* diz: "*Pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar*". Jesus salienta a mesma coisa em *Lucas 12*, na parábola do homem rico que derrubou seus celeiros para construir celeiros maiores, a fim de preencher os celeiros com a colheita que ele tinha. Este homem pensou que devia descansar, ser feliz e desfrutar as coisas boas da terra. Mas a vida daquele homem foi tomada. Qual foi o lucro de todas as coisas que ele tinha?

Não há nada como a morte para expor a vaidade das coisas deste mundo, porque nós deixamos tudo para trás. Nós não levamos nada conosco. No entanto, não é surpreendente que depois que uma pessoa morra algumas famílias disputem os bens que ficaram? A morte lembra que estas coisas não podem fornecer nenhuma felicidade eterna. Elas todas são vaidade. Um dia elas derreterão com o calor ardente. Por que colocaríamos nosso coração em coisas que a traça e a ferrugem corroem? (Cf. *Mt 6:19-21*)

A cobiça afinal, de fato faz do homem nada mais que um animal que só pensa em sua próxima refeição e a próxima coisa que pode ter. E assim o homem torna-se essa mesma coisa em cobiça.

Em segundo, não devemos andar em cobiça pois ela leva a todo tipo de pecado. *1 Timóteo 6:10* frisa: "*Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição*". A idéia não é que cada mal que encontramos nesta terra se origina do amor ao dinheiro. A idéia é que o amor ao dinheiro leva a todo tipo diferenciado de pecados. Por exemplo, se um homem ama o dinheiro, ele vai fazer o que puder para obter esse dinheiro. Ele pode até mesmo recorrer ao roubo de seu patrão ou de clientes em seu trabalho. A cobiça leva a todo tipo de pecado.

Não encontraremos a felicidade na cobiça. *1 Timóteo 6:10* diz que ela leva "*os homens a mergulharem na ruína e destruição*". Não há felicidade a ser encontrada no amor ao dinheiro. Ao invés disso, só há tristeza, dor e sofrimento. Isso é verdade porque aqueles que vivem na cobiça sem se desviar do pecado, enfrentarão o Deus Todo-Poderoso, o Juiz de todos. Jesus disse: "*O que adiantará ao homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?*" O amor ao dinheiro é espiritualmente falido.

Devemos também considerar as razões bíblicas para andar em contentamento. Devemos ser satisfeitos na vida, porque, como cristãos reformados, nós creditamos na *Palavra de Deus*. O cristão reformado crê em tudo que se encontra na *Palavra de Deus* de *Gênesis 1:1* até o final de *Apocalipse 22*, porque tudo é a inspirada *Palavra de Deus*. É completamente sem erro. A *Palavra de Deus* está cheia de promessas de Deus para o Seu povo. Nesta *Palavra*, Deus declara a Seu povo o que Ele tem feito por eles. A palavra do homem não pode trazer contentamento. Há livrarias e bibliotecas repletas de livros sobre como você pode encontrar felicidade. Mas todos eles são vaidade e todos eles estão errados, a menos que nos levem à *Palavra de Deus*. Devemos ouvir o que a *Palavra de Deus* diz. A *Palavra de Deus* é a base para o contentamento. Acreditamos no que Ele diz sobre a suficiência e que n'Ele se encontra tudo o que precisamos.

A *Palavra de Deus* nos ensina que há duas verdades que são a base do contentamento. Primeiro, Deus supriu a nossa maior necessidade em Jesus Cristo. Qual é a nossa maior necessidade? Nossa maior necessidade é a libertação da punição e poder do pecado. Nós precisamos saber que aos olhos de Deus nós somos mais brancos do que a neve. Precisamos saber que, em Jesus Cristo, nós temos o perdão dos nossos pecados. Deus supriu a nossa maior necessidade, enviando o Seu Filho amado para morrer na cruz por nossos pecados. Ele supriu a nossa maior necessidade, derramando o Seu Espírito sobre a Igreja e operando em Seu povo as bênçãos da salvação que Jesus Cristo adquiriu para ele. Deus nos deu a vida eterna através da obra consumada de Jesus Cristo. Nós não podemos encontrar a alegria e a felicidade deste conhecimento em nenhuma das coisas desta terra.

Segundo, a *Palavra de Deus* nos diz que o Deus soberano da nossa salvação não nos deixará ou nos abandonará. Deus de forma soberana e constante cuida de nós. Ele não nos abandona, mas continua presente conosco. Ele controla todas as coisas e realiza todas elas para o nosso bem. Ele não nos abandona no tempo da necessidade, mas nos dá graça e força para suportar as dificuldades que enfrentamos. Sua graça é suficiente para nós. Sua promessa para nós é: "*Eu estou contigo*".

Porque Deus está conosco, não temos nada a temer ou se preocupar. Com o que você se preocupa? Você se preocupa com seu orçamento? Você se preocupa com a criação de seus filhos ou netos do pacto? Quais são os medos que você tem escondido no fundo de seu coração? Um filho de Deus que é satisfeito e se apegar às promessas de Deus, sabe que não há nada a temer. Portanto, o filho de Deus confessa juntamente com Davi no *Salmo 27:1*: "*O Senhor é a minha luz e a minha salvação, de quem terei temor? O SENHOR é o meu forte refúgio, de quem terei medo?*". Não há ninguém a temer. Não há nada a temer, porque Deus é o nosso Deus. Ele é Aquele que fez tudo que era necessário para a nossa salvação. Não é Deus e o homem trabalhando juntos. O homem não faz nada para aplicar a salvação a si mesmo. Deus fez tudo. E tendo consciência disso, sabemos que Ele continua conosco e cuida de nós.

Isso é extremamente importante na vida. Isso é extremamente importante quando enfrentamos a morte. Isso é extremamente importante para pais e mães jovens que sentem o peso da responsabilidade de exercitar seus filhos no temor do Senhor. Nós sentimos o peso das outras responsabilidades que Deus colocou sobre nós neste mundo. Às vezes parece que é tão grande que estamos a ponto de entrar em colapso. Os medos que temos na vida são medos reais, mesmo para aqueles que conhecem e compreendem a soberania de Deus. Mas a *Palavra de Deus* diz que não há razão para se preocupar com nenhuma dessas coisas, porque Deus nos dará tudo o que precisamos (Cf. *Mt 6:25-34*)

O Resultado

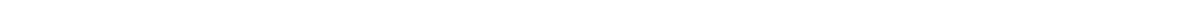
Quando vivermos antiteticamente em uma era de cobiça, então haverá a experiência da alegria e da paz. Este é o fruto do contentamento. A cobiça não pode dar tal fruto. Ela só tem o fruto de mais cobiça, pecado e infelicidade. Riquezas jamais podem satisfazer. A realidade é que, não importa o quanto as coisas desta terra despertam o nosso apetite, elas são insaciáveis. O mais rico dos homens do mundo, que possua mais das coisas deste mundo que a maioria dos outros, ainda não têm o suficiente. Isso é o que a cobiça é. Nunca é o suficiente. Mas conhecendo a graça de Deus nós dizemos: *"É o suficiente. Eu tenho tudo que eu preciso"*. O caminho do contentamento é o caminho da paz e da alegria.

Esta paz e alegria são evidentes na confissão de contentamento encontrada no *Salmo 23:1*: *"O Senhor é o meu pastor, de nada terei falta"*. Porque o Senhor é o nosso pastor, nós repousamos em pastos verdejantes. Ovelhas não deitam e descansam facilmente. A ovelha somente vai se deitar quando tem tudo o que precisa e não está com medo. O mesmo é verdade sobre nós. Nós temos tudo o que precisamos e não tememos, porque o Senhor é nosso Pastor fiel.

Uma vez que vivemos antiteticamente neste mundo, não andemos no caminho da cobiça. Ao invés disso, que sejamos lembrados desta parte da cosmovisão reformada da antítese: devemos ser satisfeitos em tudo nesta vida.

Vivendo Antiteticamente em uma Era de Imoralidade

Prof. Herman Hanko



Introdução

A antítese - como os oradores anteriores deixaram claro - é a obra de Deus, soberanamente executada, por meio da qual Deus vem a este mundo de pecado e escuridão - aparentemente sob o controle e poder de Satanás - e através da salvação de Seu povo, faz com que a luz da Sua verdade e santidade brilhem. Satanás fez sua tentativa de tomar posse dessa criação e da raça humana, mas Deus não renuncia Seu mundo para Satanás. Deus afirma Sua reivindicação para o mundo por meio do testemunho e da vida de Seu povo. O mundo diz: *"Nós servimos Satanás. Vamos tomar o mundo de Deus dele e torná-lo nosso, para fazer com ele o que quisermos"*. Defronte a essa alta ostentação, Deus, por meio de Seu povo, diz: *"Esta criação é minha. Eu a fiz. Eu irei resgatá-la. Eu irei glorificá-la e concluir o meu eterno propósito em criá-la. Eu punirei com destruição eterna aqueles que afirmam que ela é sua"*.

Portanto, a antítese tem sua raiz mais profunda no conselho eterno de Deus, especificamente no decreto da eleição e reprobção. A antítese tem seu poder no sofrimento e morte de Jesus Cristo, sacrifício através do qual Cristo pagou pelos pecados de Seu povo e adquiriu a eles o direito para representarem a causa de Deus neste mundo. A antítese tem sua objetividade na obra da graça nos corações daqueles por quem Cristo morreu. O Cristo ressurreto enviou o Seu Espírito aos corações de Seu povo a fim de regenerá-los, convertê-los e santificá-los. Por meio dessa obra da graça, o povo de Cristo é capacitado a viver a vida da antítese aqui neste mundo desolado.

O governo de Cristo é universal, pois Ele é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis. Em nome do Pai, Cristo governa toda a criação de Deus - o céu e os anjos, a terra e todos os homens nela. Porém, o governo de Cristo é fortemente antitético. Ele governa soberanamente o ímpio a fim de que o ímpio em toda a sua rebelião sirva à causa de Deus. Os reis da terra conspiram contra Cristo a fim de tirar o Seu jugo deles, mas Aquele que está sentado nos céus ri, porque Deus estabeleceu Seu Rei no monte santo de Sião (Cf. Sl 2). Cristo governa o Seu povo pelo Seu Espírito, por cuja obra estabelece o trono do Seu reino em seus corações e estende o soberano cetro de Seu governo sobre suas vidas. Por causa deste governo, o povo de Cristo é composto por servos de Cristo que se tornam dispostos, alegres e obedientes, curvando-se diante d'Ele como seu Senhor e Mestre - a quem eles pertencem. Quando o governo de Cristo é soberanamente exercido nos corações do Seu povo, esse governo é tal que toca na vida deles por completo. Nada em suas vidas é

intocável, nada permanece inalterado. Essas pessoas são agora seus súditos no todo de suas vidas. Eles são súditos obedientes e solícitos que amam seu Senhor. Embora a vida dos servos de Cristo ainda seja pecaminosa em muitos aspectos, e embora a batalha que o povo de Deus trava comece em sua própria carne pecaminosa, ainda assim eles são diferentes, estranhamente transformados, maravilhosamente renovados, de modo que a obra de Cristo toca tudo o que fazem.

Tanto o ímpio quanto o justo ri, mas de maneira completamente diferente e por razões completamente diferentes. Tanto o ímpio quanto o justo chora, mas nenhuma semelhança há entre o justo que chora, mas não sem esperança, e o ímpio que chora com desespero. Ambos se casam, mas o ímpio se casa para satisfazer o seu próprio impulso pessoal, enquanto o justo se casa para desfrutar da intimidade de uma instituição que aponta para Cristo e Sua Igreja, e desta intimidade, gerar filhos do pacto. Você encontrará ímpios e justos em uma loja, ambos operando uma furadeira, ambos trocando pneus de um caminhão. Mas a antítese está presente na loja. O perverso trabalha para usar o fruto do seu trabalho em prazeres; o justo usa do fruto do seu trabalho para o sustento das causas do reino de Deus. E, por isso, a antítese está presente em toda a sua vida.

A Antítese e o Pacto

O assunto em discussão é viver antiteticamente em uma era de imoralidade. A imoralidade é a perversão sexual de todos os tipos. Sexo tem a ver com casamento. Faz parte dele e é limitado a ele. Portanto, o assunto que estamos lidamos tem a ver com o casamento e seu importante aspecto sexual. Porque o casamento é uma instituição de Deus, que, purificada e santificada pela graça, retrata a relação celestial de Cristo e Sua igreja, o casamento tem a ver com o pacto de Deus. Talvez a antítese brilhe mais intensamente neste ponto, e as linhas da antítese apareçam de forma mais acentuada nesta parte da vida do que em qualquer outra atividade do homem. Neste ponto, a relação entre a antítese e o pacto de Deus fica especialmente em evidência.

A relação entre o pacto de Deus e a antítese é ensinada claramente em *2 Coríntios 6:14* por meio de *2 Coríntios 7:1*. Nessa passagem a Escritura nos exorta a viver antiteticamente, mas o faz com base no pacto de Deus com o Seu povo.

"Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente? Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos?"

Em seguida, vem a descrição factual da relação de Deus de comunhão com o Seu povo.

"Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus: Habitarei com eles e entre eles andarei; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo'.

Em seguida, a advertência para o povo do pacto de viver antiteticamente.

"Portanto, saiam do meio deles e separem-se, diz o Senhor. Não toquem em coisas impuras."

Mais uma vez, a promessa do pacto.

"E eu os receberei e lhes serei Pai, e vocês serão meus filhos e minhas filhas, diz o Senhor Todo-poderoso."

E mais uma vez a admoestação.

"Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus."

Antítese significa que o povo de Deus é um povo do pacto. Como um povo do pacto eles andam neste mundo como membros da família de Deus. Eles andam como filhos e filhas de seu Pai celestial - em um mundo no qual a maioria anda como filhos de seu pai, o diabo (*João 8:44*). Tendo comunhão com Deus e confessando que Deus é o seu Deus e que eles são Seu povo, eles representam o pacto de Deus no mundo. Enquanto o mundo odeia a Deus e a causa de Cristo, eles proclamam através de suas palavras e vidas que Cristo é o seu Rei e que causa de Deus é a sua causa. Nada em toda a vida expressa isso tão claramente quanto o casamento. O pacto de Deus com o Seu povo, em Cristo, é um casamento espiritual consumado em Cristo - com cujo corpo o povo de Deus se torna uma só carne. Nossos casamentos são um retrato do casamento celestial (*Ef 5:22-33*).

Uma parte importante do casamento é a atividade sexual. Esta atividade é tocada, santificada e feita santa pela graça de Deus. Esta atividade é uma atividade pactual. No entanto, esta atividade tem sido brutalmente corrompida pelo mundo em que vivemos.

A Imoralidade do Mundo

É melhor não cantar a canção extremamente triste dos terríveis pecados da imoralidade do mundo de hoje. É melhor prestar atenção à advertência de Paulo em *Efésios 5:12*: "*Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso*". Devemos levar a sério esse aviso. No entanto, alguns aspectos da presente imoralidade de nossa era devem ser observados.

A cem anos atrás o divórcio era uma vergonha e desencorajado pelas leis supremas e tribunais. Mesmo em um mundo perverso onde os problemas conjugais abundavam, os ímpios raramente procuravam escapar do casamento por meio do divórcio. Hoje em dia o divórcio é comum. Mais da metade da população casada em nosso país já se divorciou e se casou de novo pelo menos uma vez e muitos tem se divorciado e recasado com frequência. O divórcio e o recasamento é imoralidade, pois nosso Senhor deixou claro que aquele que é separado de seu cônjuge e se casa novamente, comete adultério. Adultério é imoralidade.

Pode-se ver quão intimamente esse pecado se relaciona com o pacto de Deus. A Escritura ensina que o pacto que Deus estabeleceu com o Seu povo em Cristo é um pacto inquebrável que perdura para a eternidade. O casamento também é um pacto inquebrável, o qual só a morte pode dissolver. Pessoas do pacto que são conscientes mantêm a figura terrena do pacto em sua vida conjugal por causa de sua gratidão a Deus por Sua misericórdia pactual.

No entanto, não somente o mundo se tornou tão flexível quanto as leis sobre casamento que qualquer livro, coluna de jornal ou conselheiro matrimonial rapidamente aconselha o divórcio e recasamento como a solução para todos os problemas que as pessoas pensam enfrentarem no casamento; mas a própria igreja evangélica também se uniu ao mundo. A igreja aprova o divórcio; a igreja aprova o recasamento. É uma raridade em qualquer círculo de igreja encontrar alguém que ainda mantém sagrado o vínculo do casamento instituído por Deus. As *Protestant Reformed Churches* se tornaram objetos de escárnio e desprezo por causa de sua posição contrária ao divórcio - exceto por fornicação - e recasamento. Nossas igrejas têm sido acusadas de falta de compaixão para com os que estão em casamentos ruins, falta de amor para com os que estão infelizes, falta de vontade em ajudar aqueles que se encontram em problemas conjugais sérios e difíceis. Esta aprovação quase que universal da imoralidade é nova.

É também novo que o casamento não é mais considerado necessário para duas pessoas que vivem juntas nas intimidades do casamento. Cinquenta anos atrás, tal prática era chamada "*shacking up*"³. Hoje ela é aprovada e incentivada. É até mesmo argumentado que é bom para as pessoas experimentarem o casamento e a convivência, antes de finalmente entrarem em estado matrimonial. Mesmo ter filhos não é considerado errado. The *Grand Rapids Press* recentemente publicou um artigo no qual, para meu espanto, os números atuais mostram que pouco mais da metade dos casais que vivem juntos não eram casados. Esta prática é vulgar fornicação e terrível imoralidade. Como pode tal prática refletir o pacto de Deus?

A lei deste país "*cristão*" não somente promove o divórcio e recasamento, mas cada vez mais, sob as pressões do feminismo e do lóbi homossexual, apoia a homossexualidade aberta. Leis estão sendo passadas sancionando casamentos homossexuais e a criação de filhos por pessoas homossexuais. A lei não só promove estes terríveis pecados, mas constrói um muro de proteção em volta deles para impedir que alguém condene este crime hediondo. Em outros países, e cada vez mais em nosso próprio, a crítica de práticas homossexuais é rotulada como um crime de ódio e faz de quem testemunha a verdade passível à punição. Alguém pode ser preso por dizer o que a Escritura diz. E, se isso tudo não bastasse, as igrejas de todo o país não só aprovam as práticas homossexuais, mas ordenam aos sagrados ofícios de Cristo na igreja aqueles que cometem tais pecados horrendos.

Enquanto a perversão sexual uma vez foi mantida em segredo, hoje toda forma de sexualidade é abertamente discutida e frequentemente ensinada às crianças desde os seus primeiros anos nas escolas. Tudo isso é feito sob o pretexto de ensinar as crianças a usarem o dom do sexo corretamente e com sabedoria; mas a educação sexual é apenas uma desculpa para que os professores loucos por sexo e os pervertidos ardentes em concupiência, arrastem as crianças para a rede da prostituição.

Somos bombardeados com sexo por todos os lados. Se alguém desliga a TV, porque ela o enoja dos deboches tolos encontrados até mesmo em anúncios, é preciso vigiar quando se liga o computador. Se alguém põe detectores de spam e filtros de tela contra pornografia, é preciso cautelosamente verificar quase todas as revistas de notícias e revistas seculares que vem em casa, para ver se é apropriado às crianças. Os noticiários informam que mais de oito milhões de sites pornográficos podem ser acessados na web, e que pornografia está prontamente disponível em bibliotecas públicas para quem deseja tal material.

³ Expressão inglesa para casais amaziados, ajuntados.

Aquilo que é mais santo, mais sagrado, quase de importância sacramental dentro do vínculo do casamento ordenado por Deus é feito vil, imundo e corrupto à um ponto inimaginável nos séculos passados. A figura de Cristo e Sua igreja tornou-se um brinquedo, um joguete, um instrumento de busca pelo prazer próprio, uma recriação usada livremente. A perversão das práticas sexuais é inacreditável. Nenhum juízo de Deus sobre o homem através das doenças sexualmente transmissíveis tem o menor impacto sobre a degradação do homem, e aquele que se atreve a dizer que a AIDS é o julgamento de Deus sobre o pecador, corre o risco de condenação pública. Paulo, em *Romanos 1*, chama a homossexualidade o castigo de Deus sobre o homem pelo pecado da idolatria. O homem chama a homossexualidade seu direito e pune aquele que se atreve a falar do juízo de Deus sobre o pecado. Os holandeses têm uma expressão "*Zo'n geest groot, zo'n groot beest*" que traduzida significa "*Quanto maior o espírito, maior a besta*". Nem mesmo os animais são culpados das perversões comuns entre os homens.

Tornou-se literalmente impossível para uma pessoa piedosa escapar da perversão sexual. O mundo inteiro se tornou um esgoto, cheio de lixo e excrementos, no qual a geração de hoje se deleita em nadar. O mundo tem encontrado prazer em beber água em um tanque contaminado. Como este triste estado das coisas convoca o povo de Deus a viver antiteticamente nesse mundo! Sejam santos, porque eu, o Senhor, Seu Deus, sou santo (*1 Pe 1:16*)!

A teoria da graça comum tem feito mais para destruir a antítese do que qualquer outra doutrina na história da igreja. A graça comum insiste que o mundo perverso é capaz, pela graça de Deus, de produzir boas pessoas que tem boas ações. A graça comum encontra "*elementos redentores*" em tudo o que o homem faz. A graça comum nos diz que existem amplas áreas da vida em que, por causa da bondade encontrada em todos os homens, há muito espaço para a cooperação entre Cristo e Belial, entre a justiça e a injustiça. E, no que diz respeito ao tema do casamento e sexo, a graça comum quer nos fazer acreditar que um copo de água tirada do lado errado de uma estação de filtragem é boa para beber. Ou, se eu posso mudar a figura, a graça comum diz que, embora haja um certo mau cheiro do rio da vida que flui do mundo, encontra-se também um perfume delicioso.

A Antítese no Casamento

Viver uma vida antitética requer que vivamos, como se fosse, em duas dimensões. Uma dimensão é a vida no presente mundo mau, a outra dimensão é a vida no céu, firmemente fixada em nossos corações, que é o princípio do nosso chamado e vida como cidadãos do reino de Cristo. Tal é a natureza da antítese, o filho de Deus é chamado pelo seu Pai celestial a viver uma vida de *NÃO* e *SIM*, isto é, a viver uma vida em que ele deve dizer *NÃO* ao pecado e *SIM* a Deus. É absolutamente impossível dizer *SIM* a Deus sem dizer *NÃO* ao pecado. É igualmente impossível dizer *NÃO* ao pecado, sem dizer *SIM* a Deus. Já no Paraíso Adão foi chamado a dizer *NÃO* à árvore proibida e *SIM* à árvore da vida.

O servo de Jesus Cristo diz seu alto *NÃO* a toda corrupção no casamento e no sexo. Mas ele tem de dizer *SIM* a Deus. O casamento é uma maravilhosa instituição de Deus. É um relacionamente de vida, onde o homem e a mulher se tornam uma só carne de forma muito real, mas também profundamente espiritual. Tornar-se uma só carne é tão sublime, tão puro, tão belo que Deus disse que isto é um retrato da relação transcendente de Cristo e Sua Igreja. No casamento celestial, bem como em nossos casamentos terrenos, Cristo e Seu povo tornam-se uma só carne; nós somos o corpo de Cristo, osso de Seu osso e carne de Sua carne, de forma muito real e muito mais plena do que o ímpio pode imaginar. Deus fez a mulher da carne do homem; no casamento, mais uma vez eles tornam-se uma só carne. Essa grande bem-aventurança pertence àqueles que se casam no Senhor e vivem de forma santa no estado matrimonial.

O casamento é a instituição fundamental da sociedade. Deus casou Adão e Eva e, assim, criou a instituição do casamento. Esta é a única instituição da vida que Deus criou com a criação original. O resto das instituições da vida desenvolvem-se organicamente a partir do casamento: o lar com as crianças, a igreja, a escola, a loja, o governo, e a praça pública. O casamento, segundo o padrão estabelecido por Deus na sociedade, produz uma sociedade bem regulamentada, santa e sem crime, com instituições santas. Quando o casamento é corrompido, o lar é corrompido, as escolas são falhas, o governo torna-se uma instituição decadente do qual pouco bem se adquire, logo, a desordem reina na sociedade de forma geral. Os governos nomeiam comitês especializados que gastam milhões para descobrir como o crime na sociedade, a deterioração da educação, e as doenças sexualmente transmissíveis podem ser superadas. Geralmente a resposta de comitê após comitê é: "*Mais dinheiro precisa ser gasto*". Ninguém menciona que o lar é culpado por

todos os males da sociedade e que nenhuma melhora haverá em nenhum lugar até que os casamentos sejam reformados.

Existem dificuldades para entender as estratégias de Satanás. Ele não é estúpido. Ele sabe, talvez melhor do que nós, que o lar é fundamental para a sociedade e que, se o lar for destruído, a sociedade será arruinada. No entanto, ele e seus companheiros, os demônios, desencadearam um ataque sem precedentes contra o lar e têm contado com a ajuda de homens pecadores em sua determinação de destruí-lo. Esses demônios, sob a liderança satânica, estão cometendo suicídio. Eles estão destruindo o próprio mundo que querem roubar de Deus. Eles querem afastar o proprietário de suas instalações, a fim de viverem lá, mas ao fazê-lo, eles consomem o lar para atingir seus objetivos.

Seria isto estupidez da parte de Satanás? Será que ele não sabe o que está fazendo? Será que o ímpio e ele não vêem a futilidade de suas conspirações? Sim, eles realmente sabem. O problema não é ignorância; o problema é o ódio a Deus e Sua criação. Os ímpios estão empenhados em destruir o casamento (embora obtendo sucesso eles destruam a sociedade) porque o casamento é uma instituição de Deus, e seu ódio contra Deus é tão intenso que eles destruirão a si mesmos a fim de destruir a Deus.

Viver a antítese significa que o cristão diz em palavras e obras: *"Não. Nós entendemos você, Satanás. Nós sabemos o que você está fazendo. Não queremos ter nenhuma parte em suas conspirações"*. Isso também significa que nós dizemos, *"Sim, Senhor. Nós seremos fiéis ao Teu pacto no mundo, não importa o que custe a nós, e não importa o sofrimento que nos aguarda. Manteremos nossos casamentos e construiremos nossos lares sobre a fundação da Tua Palavra. Lutaremos para manter a santidade da Tua gloriosa instituição estabelecida celestialmente em Cristo. Viveremos em santidade e pureza"*.

Viver a antítese significa que nós continuamos a condenar o divórcio e o recasamento. Nós continuamos a alertar contra seus males e suas consequências malignas. Continuamos a lutar para manter nossos casamentos como o retrato de Cristo e Sua igreja.

Viver a antítese significa que nós entendemos que o casamento é uma união de amor, de vida e de alegria. O marido e a esposa se amam não só quando um charmoso homem forte está com sua bela esposa diante do ministro na cerimônia, mas também quando cada um deles tornou-se velho e gagá, enrugado e deficiente, desgastado e beirando a morte. O amor um pelo outro dentro do casamento reflete o amor de Deus que permeia toda a vida conjugal. Maridos e esposas são presentes

de Deus um para o outro, pois eles não são apenas marido e mulher, mas irmão e irmã em Cristo. Eles recebem a bênção de passar seus anos terrestres dentro das alegrias do casamento, e eles passarão a eternidade nas alegrias de um maior, mais elevado e mais abençoado casamento quando estiverem com Cristo.

Viver a antítese significa agradecer a Deus pelo privilégio de ter filhos. É usar a santidade daquela misteriosa maravilha do sexo, aquele maravilhoso dom de Deus, para gerar filhos do pacto. É acreditar que Deus será nosso Deus e o Deus de nossos filhos através de todas as gerações do tempo. É tomar posse das promessas de Deus que Ele em misericórdia nos usa para gerar aqueles a quem elegeu desde a eternidade e redimiou com o alto preço de Seu próprio Filho.

Quando os filhos vêm a um lar, viver a antítese é proteger o lar, tanto quanto possível, dos ataques de Satanás. É tornar o lar um porto seguro, de paz, de amor, um lugar de tranquilidade e serenidade, um lugar para fugir dos terrores e horrores do mundo. Não é mais possível o lar ser protegido contra a perversidade da prostituição e degradação moral. Viver a antítese é mostrar aos filhos o seu chamado diante de Deus para viver uma vida de pureza. Isso só pode ser ensinado aos filhos quando marido e mulher estiverem unidos em um esforço comum para viver uma vida de pureza em si mesmos. Então os lares, também, serão reflexos nesta vida da família do eterno pacto da graça de Deus.

Nossos Corpos, Templos do Espírito Santo

Somos informados de que o casamento é um retrato da relação celestial e pactual entre Cristo e Sua Igreja. A pergunta é: Como é que a figura terrena se torna uma realidade no profundo sentido espiritual da palavra? Como nós e Cristo nos tornamos uma só carne?

O próprio Cristo realiza isso por meio do Seu Espírito quando Ele envia o Seu Espírito aos corações de Seu povo. Por meio da habitação interna do Espírito, nós estamos unidos ao corpo de Cristo. Em sua discussão sobre a Ceia do Senhor e a espiritualidade misteriosa de comer e beber de Cristo, o *Catecismo de Heidelberg* nos diz que comer o corpo de Cristo e beber o seu sangue significa *"não apenas aceitar com verdadeira fé todo o sofrimento e a morte de Cristo... mas também ser unido cada vez mais ao santo corpo de Cristo, pelo Espírito Santo que habita tanto n'Ele como em nós. Assim somos carne de sua carne e osso de seus ossos mesmo que Cristo esteja no céu e nós na terra; e vivemos eternamente e somos governados por um só Espírito, como os membros do nosso corpo o são por uma só alma"*⁴.

É porque estamos unidos a Cristo que nossos corpos são - como Paulo expressa em *1 Coríntios 6:16* onde ele adverte contra a prostituição - templos do Espírito Santo. É terrivelmente errado se tornar uma só carne com uma prostituta quando o Espírito Santo habita em nossos corpos.

O significado é este. Primeiro, embora o apóstolo fale apenas dos nossos corpos como templos do Espírito Santo, ele não intende excluir nossas almas. Nossas almas (nossas mentes, vontades e emoções) também fazem parte do templo do Espírito. Paulo enfatiza o corpo, especialmente porque é com os nossos corpos que nos prostituímos. E portanto, no que diz respeito à questão da prostituição, devemos ter um cuidado especial com nossos corpos. Como usamos nosso corpo será determinado pela forma como usamos nossa mente e vontade. Se nossa vontade queima com um fogo inextinguível de lascívia, vamos usar nossos corpos para suprir os nossos desejos. Se as nossas mentes estão cheias de pornografia e todo tipo de corrupção sexual sórdida, nossos corpos se tornarão instrumentos de prostituição. Mas se nossos corpos são templos do Espírito Santo, assim será porque nossas mentes estão cheias da *Palavra de Deus* e as nossas vontades estão sujeitas à vontade de Cristo.

⁴ Catecismo de Heidelberg: Q. & R 76.

Segundo, quando nossos corpos são templos do Espírito, Cristo habita em nós, pois o Espírito nos une a Cristo e nos faz um com Ele. Quando Cristo habita em nós, nós temos comunhão com Cristo e por meio de Cristo com Deus. Nós somos, em outras palavras, trazidos à comunhão com Deus através da habitação do Espírito. O apóstolo usa a palavra "*templo*" para descrever nossos corpos. O templo era o lugar onde Deus habitava com Israel em comunhão pactual.

Terceiro, usar nossos corpos para a perversão sexual é fazer dos templos do Espírito Santo prostíbulos. Quando usamos nossas línguas para piadas sujas e insinuações sexuais, usamos parte do templo do Espírito como casa de prostituição. Quando nos envolvemos em relações sexuais fora do casamento, nós usamos nossos corpos para prostituir-se. E atividade com implicações sexuais perversas equivale a transformar o templo do Espírito em um lugar onde todos os pecados sexuais associados à idolatria gentílica são praticados.

Mas nossos corpos serão utilizados como templos do Espírito Santo, quando nossas mentes e corações estiverem cheios de pensamentos sobre Deus.

Jesus ensinou uma parábola uma vez. Geralmente ela não é considerada uma parábola, e talvez não esteja de acordo com a definição precisa de parábola. Mas nela Jesus ilustra o que eu tenho em mente. Ela fala de um homem que era dono de uma casa que estava cheia com um espírito imundo. O homem expulsou o espírito imundo e limpou a casa. Ele remodelou, remobiliou, limpou e poliu tudo até a casa parecer nova. Mas ele cometeu um erro. Ele deixou ela vazia. E o resultado foi que o espírito maligno que havia sido expulso não encontrava descanso algum. E assim ele voltou para a casa de onde havia sido expulso, encontrou-a vazia e mudou-se para lá. Mas ele levou mais sete espíritos imundos com ele, e assim a casa ficou em um estado pior do que jamais fora (Cf. *Lc 11:24-26*).

O significado é claro. Se você está cansado de fornicação, você pode expulsar o demônio da lascívia e tentar ficar bem. Você pode dizer: "*Eu não vou mais ter nada a ver com pornografia. Eu não vou deixar meu corpo ser usado para tal mal*". Mas, se você deixar o seu corpo e mente vazios? Quando todo o nosso ser é preenchido com as coisas de Deus e Sua *Palavra*, então não há espaço algum para o demônio da imoralidade. Essa é a antítese. É dizer *NÃO* a Satanás, e *SIM* a Deus. Um *NÃO*, não importa quão enfático, não é o bastante. Um *SIM* a Deus é essencial.

Portanto, a batalha contra a imoralidade começa em nossas próprias naturezas pecaminosas. Ela começa naquela acirrada batalha de fazer nossos corpos templos do Espírito Santo. Ela começa com a luta contra o poder do pecado dentro de nós. E

em nossa própria luta com o pecado e a conquista do pecado dentro de nós; então a batalha se espalha para nossos casamentos, em seguida, para nossos lares; e, pela graça de Deus, para nossas igrejas, nossas escolas, nossa vida por completo no mundo. A ferida aberta da imoralidade provará ser fatal a nós, a nossos casamentos, a nossos lares, escolas e igrejas, a não ser que lutemos contra a crescente onda de imoralidade que nos rodeia.

Antítese Significa Guerra e Peregrinação

A Escritura usa diferentes formas para descrever a vida de antítese. Às vezes a Escritura define esta vida em termos de guerra. O povo de Deus é um exército. Temos armadura espiritual e armas espirituais (Cf. *Ef 6:13-18*). Jesus Cristo é o Capitão da nossa salvação. Portanto, estamos neste mundo para lutar. Ao que parece, a maioria de nós acha que este mundo é um playground, sendo o sexo um de seus brinquedos. Mas isto é uma batalha, uma batalha feroz, uma batalha até a morte. É uma batalha que de todos os pontos de vista terrenos é impossível, pois os poderes do mal são fortes. Mas é uma batalha em que a vitória é certa. A fé é a vitória que vence o mundo, pois a fé nos coloca em união com Cristo e Cristo venceu o mundo por nós. Nossa força está na Sua cruz e nossa vitória no Seu governo à direita de Deus. Então, vamos lutar; lutar pelos nossos casamentos, pelos nossos lares, pela santidade em nossas próprias vidas. Não sejamos covardes, pois nós seremos vitoriosos (Cf. *1 Tm 6:11-12*).

Às vezes a Escritura fala da antítese em termos de peregrinação. Pedro faz isso em sua primeira epístola. É uma carta maravilhosa e nenhum ministro poderia fazer nada melhor nestes dias maus do que pregar uma série sobre este livro. Há dois caminhos, duas estradas em que se pode andar. Existe uma grande rodovia de mão dupla, que é plana e ampla, fácil de viajar, lotada de pessoas que estão rindo e brincando. Eles estão encantados com o prazer, o prazer terreno, o prazer que satisfaz o anseio do coração pecaminoso. Mas o caminho leva para o inferno. O filho de Deus, por causa de sua natureza pecaminosa, nunca está fora de vista daquele caminho fácil. Nele não há sofrimento a se comentar, nenhuma dificuldade na viagem, nenhuma solidão para muitas das pessoas que a viajam.

Mas, o outro caminho é bem diferente. É uma trilha suja, rochosa e estreita. É acidentada e íngreme e exige esforços constantes. É uma trilha na qual há poucas pessoas, e, a maior parte está chorando. Às vezes, ela leva a caminhos escuros e pantanosos, às vezes acima de frios picos com neve, onde ventos gelados sopram. De todos os lados ogros e criaturas estranhas espreitam, certos de devorar os poucos viajantes que passam. Este é um caminho o qual Jesus caracteriza como um caminho onde se carrega a cruz com auto-negação, um caminho de sofrimento e dor, um caminho de perseguição e aflição, um caminho em que as alegrias não são prazeres terrenos, mas simplesmente obediência - obediência a Deus (Cf. *Mt 7:13-14; Lc 9:23*).

Esta estrada vai para o céu. As dificuldades deste caminho são enormes, mas o fim dele é o que John Bunyan chamava de "*Cidade Celestial*". Este é o caminho do cumprimento de todas as promessas do pacto de Deus. Este é o caminho para aquela cidade celestial, onde veremos Jesus face a face. Este é o caminho para a casa daquela multidão de eleitos que estão agora na companhia de homens justos aperfeiçoados, e para a casa dos anjos.

Em que estrada você está? Em que estrada você quer estar? Eu sei, tudo em nossa carne diz: "*Não o caminho mais difícil. Eu quero aproveitar a vida. Eu quero os tesouros e prazeres do tempo presente. Temo ter de carregar a cruz com auto-negação*". Mas, pela graça de Deus, nós não queremos mesmo aquele caminho, embora nossa carne anseie por ele. Nós queremos o caminho para a glória, não importa quão difícil seja.

Eu estou nesse caminho. Venha comigo. Vamos viajar juntos. Vamos enfrentar a zombaria cruel do mundo e o ódio dos ímpios. Há prazer nesse caminho, ainda que seja difícil de caminhar. É o prazer do favor e amor de Deus. Nós vamos tropeçar neste caminho e às vezes cair. Vamos ficar desesperadamente cansados nesse caminho e às vezes pensar que não podemos continuar. Mas, embora carregamos uma cruz, ela nos lembrará da cruz de nosso Salvador na qual Ele adquiriu para nós a salvação eterna. E para Sua cruz, correremos com pressa para encontrar o perdão por nossos pecados e força para continuar. Pelo poder da Sua cruz vamos tropeçar para a frente e avante uma vez que estamos trilhando nosso caminho para casa. Lá haverá bênçãos eternas, descanso de nossos labores e alegria indizível. Lá a batalha terá fim e a viagem estará completa. Lá estaremos com Cristo. Esta é a *Cidade Celestial*.

Apêndice

Vivendo e Testemunhando Antiteticamente

Prof. Herman Hanko

Vivendo e Testemunhando Antiteticamente

Ao olhar para o homem abençoado de *Salmo 1:1*, que *"não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores"*, um leitor afirma: *"Eu preciso compreender o 'seguir, imitar e assentar' que não devemos fazer com os ímpios... é aí que a 'teoria vira prática' em nosso testemunho diário. Onde se põe os limites nas relações de trabalho, com os vizinhos, etc?"*

Esta é uma boa pergunta que envolve diretamente a doutrina reformada da antítese: o intransponível abismo espiritual entre os ímpios e os filhos de Deus do pacto; o qual existe porque os ímpios são de seu pai, o diabo - cujas obras realizam - e o povo de Deus é regenerado e chamado a viver neste mundo pela graça, como filhos da luz e como aqueles que representam a causa do pacto de Deus neste mundo.

A dificuldade reside no fato de que estamos no mundo, embora não sejamos do mundo, assim como Cristo diz (Cf. *Jo 17:15-16*). Nós nos deparamos com os incrédulos em todos os aspectos da vida. Ímpios e justos trabalham juntos no mesmo estabelecimento ou escritório. Ímpios e justos compram e vendem nas mesmas lojas. Ímpios e justos estão frequentemente relacionados uns com os outros, alguns em relações bem próximas, outros em relações mais distantes.

O problema tem chamado a atenção dos teólogos por muitos séculos - e até milênios. A doutrina católica romana tem ensinado tradicionalmente que a separação do mundo é o caminho para o cristão manter a antítese. Não ter nada a ver com o mundo! Submeter-se à um mosteiro e ousar sair apenas à noite e somente quando absolutamente necessário, mas então fugir de volta para a segurança de uma cela a fim de que o contato com o mundo não o contamine. Esse é o caminho para a santidade. Os antigos anabatistas defendiam muito essa mesma idéia.

Outros procuram resolver o problema, falando de uma *"graça comum"*, que é dada a todos os homens, o que permite com que o cristão tenha comunhão com os do mundo e se envolva em esforços comuns com os homens ímpios. Enquanto os dois estiverem buscando os mesmos objetivos (o bem-estar do trabalhador, a erradicação do aborto, a batalha contra a homossexualidade, a superação da pobreza, etc), é permitido e até desejável cooperar no trabalho.

A doutrina bíblica e reformada da antítese condena ambas as idéias e chama o povo de Deus para uma esfera maior de trabalho. A chave para a vida da antítese é o chamado para testemunhar sua fé no mundo. A própria antítese é fortemente estabelecida no *Salmo 1*, *Deuteronômio 33:28*, *2 Crônicas 19:2*, *2 Coríntios 6:14 - 7:1* e muitas outras passagens similares. Mas o chamado do povo de Deus é também: "*brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus*"- *Mt 5:16*. Na verdade, é neste ponto que a "*teoria vira prática*".

A liberdade cristã está envolvida aqui. Como alguém faz com que sua luz brilhe diante dos homens é certamente diferente para alguém que está no exército e alguém que vive com um cônjuge incrédulo. Com certeza a maneira com que um médico cristão deixa sua luz brilhar diante dos homens é diferente do chamado de quem trabalha em um ambiente onde a blasfêmia e a conversa torpe é comum. E cada um deve, por si mesmo, em sua própria posição e chamado, determinar como brilhará sua luz diante dos homens.

Primeiro, nunca, nunca participe com eles dos pecados da Babilônia (Cf. *Ap 18:4*); nunca compartilhe do mal. Não devemos compartilhar do mal com outros cristãos; nem em nossas vidas privadas, quando somente Deus pode ver o que estamos fazendo. Não devemos apenas recusar quando somos convidados, mas devemos explicar porque nós nos recusamos, apontando para a *Palavra de Deus* e seu chamado.

Além disso, nossas boas obras devem ser constantes e visíveis. Nossas boas obras brilham diante dos homens quando nunca juramos, nunca profanamos o sábado, nunca falamos palavras torpes, nunca escarnecemos as autoridades. Nossas boas obras, brilham diante dos homens quando fazemos o que é certo: buscamos a bênção de Deus na hora das refeições- no trabalho também -, amamos nossas esposas e filhos, vamos à igreja no Dia do Senhor, estamos felizes e alegres mesmo na aflição e provação, falamos apenas palavras de interesse, simpatia, amor e confiança em Deus. Pedro nos lembra que, quando a nossa luz brilhar diante dos homens, eles nos perguntarão da esperança que há em nós. Quando o fazem, devemos estar prontos para dar uma boa defesa de nossa fé; Pedro a chama de apologia (Cf. *1 Pe 3:15*).

Isto significa que nós devemos estar sempre prontos e rápidos em falar da nossa fé e nossa esperança. Há realmente duas vertentes para isso: uma é que nós condenamos a maldade que é predominante ao nosso redor. Dizemos às pessoas que é pecaminoso usar o nome de Deus em vão e que Deus não julgará tal homem

inocente. Defendemos a santidade do casamento e a pureza de vida e linguagem. Ao fazer isso, devemos chamar tais homens ao arrependimento e à fé em Cristo. Se amamos nosso próximo como a nós mesmos, então nós queremos que eles sejam salvos. A salvação vem através do arrependimento dos pecados e fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Meu pai me contou de um cristão que se queixou de ser perseguido e, afinal, demitido por causa de seu testemunho. Ele trabalhou durante a Segunda Guerra Mundial em uma linha de montagem que fazia tanques. Mas, quando pressionado, ele admitiu que andava para cima e para baixo na linha de montagem testemunhando a seus colegas de trabalho. Ele precisava ser advertido de que, antes de tudo, o seu testemunho deveria ser o de um trabalhador tão vigoroso quanto ele poderia ser. Sem isso o seu testemunho era uma farsa e ele ter sido demitido não era perseguição, mas o que ele merecia. No entanto, se a perseguição é o resultado do nosso testemunho, temos que suportá-la como sendo uma marca da escravidão a Cristo.

Nosso testemunho não é uma constante disputa sobre religião, pois assim lançamos pérolas aos porcos (Cf. *Mt 7:6*). Mas não devemos ficar em silêncio quando devemos falar. Nossas obrigações em nosso chamado são cumpridas quando todos aqueles com quem entramos em contato sabem que servimos a Cristo e O amamos, sabem que nós acreditamos e vivemos de acordo com a Escritura, e sabem qual é a sua própria obrigação pessoal perante Deus.

Cada um deve fazer isso em seu próprio lugar e posição na vida. Cada um deve fazê-lo, assim como Pedro nos lembra, "*com mansidão e temor*" (Cf. *1 Pe 3:15-16*). Cada um deve fazê-lo para que Deus seja glorificado, para que outros vendo nossas boas obras, glorifiquem nosso Pai celeste.

O homem que anda em um restaurante perguntando a cada um dos clientes se ele é salvo, enquanto se recusa a ir à igreja e dar instrução piedosa a seus filhos, dá um mau testemunho e frequentemente faz mais mal para a causa de Deus do que o incrédulo.

Devemos amar o nosso próximo; nosso próximo é aquele que está ao nosso lado e, por vezes, necessitado de nossa ajuda. Deus o colocou lá para que ele também venha a conhecer o seu chamado. Se no final ele se arrependerá do pecado ou não, é irrelevante; Deus tem o Seu propósito. O objetivo de tudo isso é que Deus seja glorificado e louvado, seja por meio de Sua obra salvífica ou Sua obra do justo castigo dos ímpios.



A Fireland é um ministério que visa glorificar a Deus e aplicar a Escritura a todas as áreas da vida. Nosso propósito é anunciar a verdade revelada do Único Deus Soberano entre todos os povos.

Após um tempo servindo na Europa como missionários, estamos novamente no Brasil, onde damos continuidade a alguns projetos. Entre estes está um projeto de tradução de material teológico de qualidade para a instrução do povo do pacto.

Nossa oração é que esta obra edifique sua vida, e incentivamos você a compartilhá-la com outros irmãos em Cristo Jesus. Considere contribuir com este ministério através de suas orações e ofertas.

"Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças. E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: 'Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre'" - Ap 5 v12, 13.

Para conhecer melhor este ministério e para acessar outros materiais, visite:

www.FirelandMissions.com